

Verdade e Formas da Política (3 créditos)

Professora Cristina Buarque

Horário: Quarta-feira, das 9 às 12 horas

Consultas: A combinar com a professora

No mundo pós-Guerra Fria, a verdade emergiu como importante léxico da política. Ela veio ancorada no novo movimento dos direitos humanos, mundializado, e nos discursos de reconciliação – dirigidos a sociedades partidas ou tensionadas em torno de eventos passados, em tempo recente ou distante. Dentro e fora dos espaços formais de poder, ela se fixou como critério de moralidade política, emaranhada aos temas da memória, do testemunho, da justiça, do perdão, da punição, do ressentimento e da responsabilidade. Em países transicionais, egressos de regimes autoritários e/ou guerras civis, essa verdade ganhou tradução institucional em comissões de verdade e tribunais domésticos para julgamento de graves violações de direitos humanos. Entre regimes estabelecidos, o princípio da verdade como bem político se fez ver em rituais de *apology*, dirigidos a temas da sua própria história, e tribunais internacionais – ou híbridos, em parceria com governos desses países em transição democrática. Embora não tenha inspirado os repertórios da política contemporânea de maneira linear, não raro a verdade se somou a (e se confundiu com) os temas clássicos da justiça e da liberdade como causas finais do Estado.

O objetivo deste curso é investigar formas e reflexões sobre a verdade a partir de dois domínios da pragmática política: a punição e o perdão. Em torno deles se organizam os módulos de bibliografia e debate. O primeiro opera segundo o princípio de imprescritibilidade das graves violações de direitos humanos e situa a dor e o sofrimento na órbita estritamente individual, alheia a negociações do mundo político. No limite deste paradigma, Jean Améry reivindica o ressentimento como virtude moral e direito individual. No segundo, o Estado assume condição anímica: fala a linguagem dos sentimentos, pronuncia arrependimento e pede – ou media – desculpas públicas. A despeito do contraste entre os dois eixos, operadores de um e outro esperam do enunciado público da verdade a esterilização das rotinas de repetição do “mal”. A premissa de fundo é a de uma pedagogia cívica e política por meio da verdade, bem acolhida na expressão “Nunca Mais”.

Os temas em questão serão sobretudo (mas não exclusivamente) mobilizados a partir da reflexão sobre quatro processos sociais e políticos de relevo na cena contemporânea: 1) a construção do Holocausto como metáfora limite do sofrimento à época da mundialização dos instrumentos de direitos humanos, nos anos 1970; 2) os julgamentos das Juntas Militares na Argentina; 3) a Comissão de Verdade e Reconciliação na África do Sul; e 4) o fenômeno em curso do “comissionismo” no Brasil – constituído por cerca de cem comissões da verdade, sem vínculos necessários de hierarquia ou organização.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA:

Sessão 1. Apresentação do programa e do argumento geral do curso. Exibição de *A morte e a donzela*, de Roman Polanski (1994), baseado na peça homônima de Ariel Dorfman

Primeiro Módulo. A verdade e os direitos humanos

Sessão 2. Verdade e justiça: um contraponto?

Gutmann, Amy; Thompson, Dennis. “The Moral Foundations of Truth Commissions”. In: Rotberg, Robert; Thompson, Dennis (orgs.), *Truth v. Justice: The Morality of Truth Commissions*. Princeton University Press, 2000, pp. 22-44.

Hilb, Claudia. “A Virtude da Justiça e seu Preço em Verdade: Uma Reflexão sobre os Julgamentos das Juntas Militares na Argentina à luz da Comissão da Verdade e Reconciliação da África do Sul”. *Novos Estudos Cebrap*, nº 99, 2014, pp. 107-118.

Rotberg, Robert. “Truth Commissions and the Prevision of Truth, Justice, and Reconciliation”. In: Rotberg, Robert; Thompson, Dennis (orgs.), *Truth v. Justice: The Morality of Truth Commissions*. Princeton University Press, 2000, pp. 3-21.

Leitura complementar:

Dorfman, Ariel. *Death and the Maiden*. New York: Penguin, 1992.

Luban, David. “On Dorfman’s Death and the Maiden”. *Yale Journal of Law & The Humanities*, vol. 10, nº 1, 1998, pp. 115-134.

Sessão 3. O direito ao ressentimento e o princípio de imprescritibilidade

Améry, Jean. “Ressentimentos”. In: *Além do Crime e Castigo: Tentativas de Superação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013, pp. 107-132.

Jankélévitch, Vladimir. *L’imprescriptible. Pardonner? Dans l’honneur et la dignité*. Paris: Seuil, 1996.

Leitura complementar:

Jaspers, Karl. *The Question of German Guilt*. Fordham University Press, 2001.

Sessão 4. Os direitos humanos como fenômeno global

Moyn, Samuel. *The Last Utopia: Human Rights in History*. Cambridge: Harvard University Press, 2010, pp. 1-44; 176-230.

Neier, Aryeh. *International Human Rights Movement. A History*. Princeton: Princeton University Press, 2012, pp. 1-25; 233-284.

Leitura complementar:

- Cohen, Jean, “Rethinking Human Rights, Democracy, and Sovereignty in the Age of Globalization”. *Political Theory*, vol. 35, nº 4, 2008, pp. 578-606.
- Hunt, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009, pp. 70-112.
- Joas, Hans. *A Sacralidade da Pessoa. Nova Genealogia dos Direitos Humanos*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- Levy, Daniel. *Human Rights and Memory (Essays on Human Rights)*. The Pennsylvania State University Press, 2010, pp. 1-23.

Sessões 5. Memória, verdade e testemunho

- Coquio, Catherine. *Le Mal de Vérité ou l’Utopie de la Mémoire*. (Le Temps des Idées). Paris: Armand Colin, 2015, pp. 113-208.
- Huysen, Andreas. *Culturas do Passado-Presente: Modernismos, Artes Visuais, Políticas da Memória*. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2104, pp. 155-176; 195-213.
- Laub, D. “Truth and Testimony: The Process and the Struggle”. In: C. Caruth (org.), *Trauma: Explorations in Memory*. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 1995, pp. 61-75.
- Ricoeur, Paul. *La Mémoire, L’Histoire, L’Oubli*. Paris: Point Essais, 2003.

Leitura complementar:

- Sarlo, Beatriz. *Tempo Passado: Cultura da Memória e Guinada Subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- Coquio, C. Rwanda. *Le Réel et les Récits*. Paris: Belin, 2004.
- Derrida, Jacques. “Poétique et Politique du Témoignage”. *Cahier L’Herne, Jacques Derrida*. Paris: Éditions de l’Herne, 2004, pp. 521-539.

Sessão 6. O Holocausto na cena contemporânea dos direitos humanos

- Alexander, Jeffrey. *Trauma: A Social Theory*. London: Polity Press, 2012, pp. 31-96.
- Bauman, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, capítulos 1, 4 e 7.
- Huysen, Andreas. *Culturas do Passado-presente: Modernismos, Artes Visuais, Políticas da Memória*. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2104, pp. 177-194.
- Levy, Daniel; Sznajder, Natan. *The Holocaust and Memory in the Global Age*. Philadelphia, Temple University Press. (Fragmentos para leitura serão indicados oportunamente).

Leitura complementar:

Rothberg, Michael. *Multi-Directional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford, Stanford University Press, 2009.

Arendt, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Sessão 7. Verdade *para* justiça: o caso argentino e o fenômeno de *Justice Cascade*

Sikkink, Kathryn. *The Justice Cascade: How Human Rights Prosecutions are Changing World Politics*. W.W. Norton & Company, 2011, pp. 60-127.

Pereira, Anthony. *Political (In)Justice. Authoritarianism and the Rule of Law in Brazil, Chile and Argentina*. University of Pittsburgh Press, 2005, pp. 117-139.

Leitura complementar:

Kritz, Neil (ed.). *Transitional Justice*. Washington, DC: United States Institute of Peace Press. Volume II, pp. 323-382.

Sessão 8. Da crítica à verdade dos direitos humanos

Claverie, Elisabeth. “Les victimes saisies par le Tribunal Pénal International pour l’ex-Yougoslavie”. In S. Lefranc (ed.), *Après le Conflit, la Réconciliation?*. Paris, Michel Houdiard Éditeur, 2007, pp. 152-172.

Delpla, Isabelle. “La Justice Internationale dans l’Après-guerre: La Difficile Évaluation des Critères de Justice”. *Balkanologie*, vol. VIII, nº I, 2004, pp. 211-228.

Hopgood, Stephen. *The Endtimes of Human Rights*. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 2013. (Fragmentos para leitura serão indicados oportunamente).

Módulo 2: Verdade e reconciliação

Sessão 9. *Apology*

Griswold, Charles. *Forgiveness: A Philosophical Exploration*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, pp. 134-194.

Mark Gibney; Rhoda Howard-Hassman; Jean-Marc Coicaud; Niklaus Steinter (eds.). *The Age of Apology. Facing Up to the Past*. University of Pennsylvania Press, 2008, pp. 31-44.

Nobles, Melissa. *The Politics of Official Apologies*. Cambridge University Press, 2008, pp. 1-41.

Sessão 10. Verdade *como* justiça: o perdão e o caso da Comissão de Verdade e Reconciliação Sul-Africana

Tutu, Desmond. *No Future Without Forgiveness*. New York: Image Book, 1999, pp. 1-32; 49-65; 255-282.

Gobodo-Madizikela, Pymla; Van der Merwe, Chris. *Narrating our Healing. Perspectives on Working Through Trauma*. Cambridge Scholars Publishing, 2008, pp. 1-51.

Levy, Daniel; Sznajder, Naan. "Human Rights and the Clash of Memories: The Politics of Forgiveness". In: *Human Rights and Memory*. The Pennsylvania State University Press, pp. 103-121.

Leitura complementar:

Boraine, Alex. *A Country Unmasked: Inside South Africa's Truth and Reconciliation Commission*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Hayner, Priscilla. *Unspeakable Truths: Confronting State Terror and Atrocity*. London: Routledge, 2001.

Hollanda, Cristina Buarque de. "Human Rights and Political Transition in South Africa: The Case of the Truth and Reconciliation Commission". *Brazilian Political Science Review*, vol. 7, nº 1, pp. 8-30.

Krog, Antje. *Country of My Skull: Guilt, Sorrow, and the Limits of Forgiveness in the New South Africa*. New York: Three Rivers Press, 2008, capítulos 9 a 12.

Mandela, Nelson. *Long Way to Freedom: The Autobiography of Nelson Mandela*. Boston: Little, Brown & Co., 1995.

Sessão 11. Hannah Arendt sobre verdade, política e (elogio do) perdão

Arendt, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

_____. *Responsabilidade e Julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Sessão 12: Derrida e os limites do perdão

Derrida, Jacques. "O Perdão, a Verdade, a Reconciliação: Qual Gênero?" In: *Jacques Derrida. Pensar a Desconstrução*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005, pp. 45-92.

_____. *Pardoner: l'impardonnable et l'imprescriptible. Cahier L'Herne, Jacques Derrida*. Paris: Éditions de l'Herne, 2004, pp. 541-560.

Entrevista com Derrida. *Le Monde des Débats*. Décembre 1999. Disponível em: <http://hydra.humanities.uci.edu/derrida/siecle.html>

Sessões 13 e 14: Verdade *como* e *para* justiça: o fenômeno brasileiro do “comissionismo”

Boltanski, Luc. *L'Amour et la Justice comme Compétences*. Paris: Metailié, 1990.

Collins, Cath. *Post-transitional Justice: Human Rights Trials in Chile and El Salvador*. The Pennsylvania State University, 2010.

Neves, Raphael. “Uma Comissão da Verdade no Brasil? Desafios e Perspectivas para Integrar Direitos Humanos e Democracia”. *Lua Nova*, nº 86, 2012, pp. 155-185.

Leitura complementar:

Kucinski, Bernardo. *K. Relato de uma Busca*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Obs.: Entrevistas com membros de comissões estaduais da verdade conduzidas pela docente junto a grupo de pesquisa, serão oportunamente disponibilizadas para os estudantes.

Sessão 15: Em que resultam as políticas de verdade?

Daly, Erin. “Truth Skepticism: An Inquiry into the Value of Truth in Times of Transition”. *Oxford Journal of Transitional Justice*, vol. 2, nº 1, 2008, pp. 23-41.

Van der Merwe, Hugo; Baxter, Victoria; Chapman, Audrey R. *Assessing the Impact of Transitional Justice. Challenges for Empirical Research*. Washington, DC.: United States Institute of Peace Press, 2009.